

A Taxa sobre Transações Financeiras

de forma simples



A crise financeira global...

...desde 2008 resultou em aumento da insegurança financeira, aumento do desemprego e enormes custos humanos em muitos países. Governos socorrendo bancos nos países desenvolvidos, déficits e dívidas públicas aumentaram, criando ainda maior esforço financeiro para muitas pessoas e comunidades, como resultado de cortes de austeridade nos serviços públicos. A ameaça mais imediata à sociedade e às famílias de trabalhadores não está nos déficits orçamentais crescentes e na dívida, mas nos governos e, portanto, na exposição dos cidadãos aos riscos gerados pelos mal regulados e indevidamente supervisionados mercados financeiros, e pelos repetidos ataques especulativos sobre mercados de ações e de derivativos.

Não fazer nada, ou fazer muito pouco e tarde demais na frente regulatória aprofunda a crise.

Apesar do importante papel que o setor financeiro desempenhou na criação da crise, não houve nenhuma mudança significativa sistemática da regulamentação, especialmente nos grandes conglomerados financeiros que são as principais fontes de especulação financeira. Bônus e lucros exorbitantes continuam sendo pagos. Em 2011, os lucros dos bancos globais atingiram níveis pré-crise de mais de 400€ bilhões. Estes são eclipsados por lucros de outras partes do sistema dito “das sombras”, o qual inclui fundos de investimento de risco (ou hedge funds) e empresas de fundos de investimento de participações. Os governos ainda estão cortando orçamentos nacionais, serviços públicos e programas sociais... Isso vai continuar, a menos que algo seja feito.

Cidadãos comuns e membros dos sindicatos podem fazer alguma coisa:

exigir uma Taxa sobre Transações Financeiras (TTF), conhecida em alguns países como “Imposto Hobin Hood”. A TTF tem como objetivo eliminar as formas mais extremas de comportamentos especulativos que não têm nenhum valor social, e recuperar as perdas sofridas pela sociedade, e buscar a responsabilização maior do setor financeiro. As receitas geradas por uma TTF poderiam financiar programas para ajudar aqueles que foram os mais afetados pela crise, aliviar a pobreza global e financiar a ação climática.

O que é a Taxa sobre Transações Financeiras?

A TTF é um tipo de imposto cobrado sobre as operações do setor financeiro (ações, títulos, moedas, derivativos e outros instrumentos financeiros). As receitas potenciais são enormes; recentes relatórios do Parlamento Europeu sugerem uma TTF de amplo espectro, e baixa porcentagem (0,01% - 0,05%), o que poderia gerar uma receita de cerca de € 200 bilhões anuais na UE e € 480 bilhões globalmente para as necessidades econômicas imediatas e aliviar os efeitos de cortes orçamentários dos governos. TTFs tornariam transações especulativas (como “Negociações de Alta Freqüência” informatizadas) e “arbitragem” especulativa (tais como o uso de derivativos para fugir de tributação ou regulamentos) menos atrativas ao aumentar os custos negociais. As TTFs poderiam aumentar ainda mais receitas se combinadas com impostos complementares, tais como o imposto financeiro de atividades (FAT, em inglês) do Fundo Monetário Internacional (FMI), o que compensaria a isenção de impostos sobre valor agregado das quais se beneficia o setor financeiro. A TTF não é, porém, uma solução para tudo o que aflige atualmente o setor financeiro.

Como a TTF relaciona-se com os objetivos da Rio+20?

A Rio+20, a Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento (UNCED) no Rio de Janeiro, de 20 a 22 de junho de 2012 marca o 20º aniversário da paradigmática Conferência da Terra de 1992. Os temas da Rio+20 são: em direção da economia verde no contexto do desenvolvimento sustentável e mitigação da pobreza e quadro institucional para o desenvolvimento sustentável. A CSI (Confederação Sindical Internacional) acredita que a TTF enfrentaria diretamente esses objetivos da Rio+20, realizando compromissos políticos para gerar fundos para o desenvolvimento sustentável.

A TTF poderia pagar por metas sociais e ambientais que levariam a uma sociedade mais verde, mais sustentável e mais justa. Como um exemplo de financiamento inovador, as receitas da TTF poderiam contribuir para o financiamento dos estimados US\$156 bilhões necessários para financiar medidas de mudança climática nos países em desenvolvimento, e até US\$180 bilhões de forma que a Assistência Oficial ao Desenvolvimento possa alcançar seu objetivo de 0,7% do PNB (Produto Nacional Bruto). A TTF pode ajudar a enfrentar os novos desafios trazidos pelas alterações climáticas, a crise econômica e as práticas das instituições financeiras. Uma TTF global poderia servir como um passo rumo a um novo sistema de financiamento global.



Quais os principais benefícios de uma TTF?

1. **A TTF é uma maneira muito eficiente** para aumentar as receitas necessárias, porque é progressiva, justa, fácil de implementar, e popular. Uma TTF poderia evitar cortes em serviços públicos essenciais, e ser utilizada para financiar programas de proteção social nos países em desenvolvimento e desenvolvidos.
2. **A TTF é um imposto progressivo**, de acordo com o FMI (Fundo Monetário Internacional), muito mais que outras medidas fiscais, especialmente o Imposto sobre Valor Agregado (IVA), que os tributa os pobres em dobro da taxa de proporção da sua renda do que os mais ricos, que desproporcionalmente têm ações, títulos e outros ativos. A TTF visa a aumentar a contribuição do setor financeiro para a sociedade, o qual muitas vezes é isento do pagamento de impostos corporativos e de valor agregado na grande maioria dos países.
3. **A TTF é um imposto justo**, pois ele aborda as desigualdades nos sistemas fiscais atuais, em que os ricos muitas vezes pagam os impostos em uma taxa inferior à de outros cidadãos. O setor financeiro é uma indústria global altamente lucrativa, mas permanece significativamente subtributado. Instituições financeiras continuarão a receber garantias significativas do governo e subsídios na forma de isenções fiscais, enquanto seus lucros “excessivos”, como o FMI descreveu, já voltaram a níveis pré-crise. A TTF faria o setor financeiro pagar.
4. **A TTF é um imposto popular e politicamente viável** viável porque é apoiado por um amplo espectro da sociedade, entre os grupos etários, os partidos políticos e as diversas profissões em muitos dos países mais afetados pela crise. A TTF tem como alvo o setor que causou a crise financeira, por isso será responsabilizado de alguma forma por meio de impostos.
5. **A TTF pode ajudar a estabilizar** os países abalados pela crise e ajudar a revitalizar economias em dificuldades. A TTF não teria evitado a crise financeira. No entanto, poderia ser uma ferramenta importante para conter o comportamento irresponsável futuro do setor financeiro, e tratar dos investimentos especulativos e voláteis.
6. **A TTF é tecnicamente factível**², fácil de implementar e mais barata do que outras medidas, tais como o IVA, especialmente durante as recessões ou períodos inflacionários. Avanços tecnológicos tornaram a arrecadação de impostos muito mais fácil. Em um relatório de 2010, o FMI confirmou a viabilidade da TTF, observando que a maioria dos países do G20 e os principais centros financeiros já têm alguma forma de imposto de transação. Enquanto a coordenação internacional seria o ideal, TTFs não necessitam ser globais ou unilateralmente implementadas para poder funcionar.

Temores de que as instituições financeiras fugirão das zonas de imposto elevado para os paraísos fiscais são infundadas, de acordo com o FMI, que apontou que TTFs “não automaticamente expulsam a atividade financeira em uma extensão inaceitável”. Instituições financeiras não são especialmente móveis e as transações são em grande parte realizadas em fusos horários - principalmente europeus – específicos, com um elenco de apoio de contadores e advogados com base nos principais centros financeiros como Nova York, Londres, Frankfurt e Hong Kong. O Financial Times sugere que quaisquer ameaças de um

êxodo “devem ser desconsideradas, não só porque eles são irracionais, mas porque são de credibilidade questionável”.

Os receios de que o custo das TTFs seriam transferidos para os cidadãos comuns, e não suportados pelos especuladores financeiros, também são infundados. O custo de uma TTF (como sugerido na Europa) torna-se substancial apenas para o comércio de curto prazo abaixo do “período de espera” de três meses (ou seja, comprando e depois vendendo dentro de três meses). Ela terá um impacto insignificante

para o comércio mais longo que constitui a grande maioria das transações que financiam a economia real.

A TTF incentiva a transparência no sector financeiro e reprime a evasão fiscal, e pode ser parte de uma reforma fiscal mais substancial.

Porque a TTF é importante agora?

Orçamentos para serviços públicos essenciais e proteção ambiental estão sendo cortados ao mesmo tempo em que os mais pobres entre nós suportam o maior fardo. Financiamento e investimento para restaurar os serviços públicos, infraestrutura, clima, e programas de desenvolvimento, é desesperadamente necessário.¹ TTFs poderiam fornecer benefícios imediatos para os menos abastados, nacional e globalmente. Uma TTF poderia financiar empregos no setor público, reduzir o desemprego e financiar os serviços públicos, como transportes, escolas, saúde, e os compromissos das nações para alcançar os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM).

“O preço desta crise financeira está sendo pago por pessoas que absolutamente não a causaram”, disse o presidente do Banco da Inglaterra, Mervyn King, em 2011. Em 2009, ele descreveu bem a situação: “Nunca no domínio do empreendimento financeiro tanto dinheiro foi devido por tão poucos para tantos” E, é possível acrescentar, até agora, com muito pouca reforma real.

Apoiadores da TTF:

Muitos governos, sindicatos, grupos da sociedade civil, e economistas apoiam a TTF. Em março de 2011, o Parlamento Europeu votou para implementar uma TTF na escala da UE; em Setembro, a Comissão Europeia lançou uma proposta de legislação que abrange transações em ações, obrigações e uso de derivativos. Mais de 1.000 economistas, incluindo Joseph Stiglitz, Paul Krugman e Amartya Sen endossaram a TTF. Muitos governos nacionais já têm alguma forma de TTF ou estão seriamente pensando em sua própria TTF. Alemanha e França são entusiastas da TTF na zona do Euro. Mais de três quartos dos países do G20, incluindo o Reino Unido, França, Alemanha, Brasil, África do Sul e Índia, já implementaram uma TTF limitada, que tem como alvo algumas transações.

Organizações da sociedade civil, incluindo sindicatos, ONG ambientais e de desenvolvimento, e outros grupos, incluindo a Oxfam, Barnardos, WWF, Amigos da Terra, 350.Org, o Exército da Salvação, e o Movimento Ocupe apoiam as TTF.

Conclusão

Abordagens inovadoras são necessárias para abordar tanto a preocupações ambientais e as desigualdades sociais exacerbadas por práticas do setor financeiro. Uma TTF será uma bênção para as receitas do governo, podendo contribuir para aliviar a pobreza global e o desenvolvimento de fundos e ações climáticas. E faria isso não ao tributar as pessoas comuns, mas através da tributação específica de transações financeiras do setor que criou a crise financeira.

1. De acordo com o Instituto Austríaco de Pesquisa Econômica, uma taxa sobre transações globais de 0,1% poderia render entre US\$410 a US\$1.060 bilhões por ano.

2. Os documentos da reunião do G20 em Cannes sobre “Financiamento Inovador para o Desenvolvimento e do Clima”, afirmam em relação à TTF que “vários relatórios já confirmaram a viabilidade técnica (FMI, Grupo de Alto Nível Consultivo sobre Financiamento Mudanças Climáticas, relatório Gates, Grupo de Liderança sobre o Financiamento Inovador para o Desenvolvimento)”.